



COPEP

XIV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS,
INSERÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA**

DATA DO EVENTO: DE 13 A 16 DE JUNHO DE 2023



O PIBID E A FORMAÇÃO DE DOCENTES NA LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Ma. Jonice dos Reis Procópio
Professora coordenadora do PIBID de História Unimontes
jonice.procopio@unimontes.br
Ma. Cristina Dias Malveira
Supervisora do PIBID de História Unimontes
crismalveira@gmail.com
Esp. Jader Santos Chaves
Supervisor do PIBID de História Unimontes
jadersantoschaves@hotmail.com

Palavras-chave: História, conceitos, historiador, pesquisador, autonomia, PIBID, educação básica.

Resumo Expandido

Introdução

Este relato apresenta duas atividades realizadas por estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto História, Campus Darcy Ribeiro, da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. As atividades foram realizadas nas Escolas Estaduais Felício Pereira de Araújo e Dr. Carlos Albuquerque, sob a responsabilidade de professores supervisores e alunos bolsistas do curso de História, com turmas das últimas séries do ensino fundamental da Rede de Educação Básica. O PIBID tem proporcionado aos licenciandos do curso de História uma vivência muito significativa com os estudantes de Educação Básica, o que tem contribuído para uma formação de qualidade e com forte investimento na área da pesquisa voltada para a prática da docência.

Experiência pesquisador/docente

“O historiador é um investigador que se esforça para reconstruir um crime ao qual não assistiu”. A partir das palavras de Marc Bloch, a primeira oficina temática, na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, se fundamentou em trabalhar a unidade temática da introdução aos estudos históricos. O objetivo constituiu-se em discutir o conceito cerne da História e o papel do historiador, na tentativa de reconstituição dos fatos passados. Destarte, o trabalho desenvolvido com os alunos do 6º ano Fundamental, intitulou-se: “Quem matou Marta? – Reflexões sobre a História e o ofício do historiador”, o trabalho foi realizado por meio da investigação de um caso fictício, explorando um crime de uma jovem assassinada no Rio de Janeiro, contando com documentos (fontes históricas) deixados pela mesma em sua bolsa. A atividade foi construída com os elementos propostos na obra “Oficinas de História”, da Keila Grinberg e outras autoras. A oficina teve seu

início com um momento teórico sobre o conteúdo, no qual foram apresentadas conceitos-chave como: História, historiador, fontes históricas e algumas de suas tipologias. Tais conceitos foram desenvolvidos e associados, de forma lúdica, interativa e midiática, a partir do desenho “Scooby-Doo”, famosa animação americana que retrata a investigação e a solução de casos e acontecimentos, sendo os jovens personagens de um grupo de detetives que seguem pistas e informações. Seguindo a esta atividade, a segunda foi desencadeada com a apresentação do caso da morte da Jovem Marta. Nesta fase os discentes, separados em grupos pequenos buscaram solucionar o caso por meio de debates e discussões, levantando e construindo possíveis hipóteses e estabelecendo conclusões a partir das documentações e fontes, configurando-se como verdadeiros “detetives do passado”. A culminância se deu a partir da leitura de relatórios desenvolvidos nos grupos, esses contendo as respostas sobre as possíveis causas da morte da garota. Assim, com essa atividade os estudantes da educação básica conseguiram perceber e identificar a gênese da produção do saber histórico e historiográfico, além de analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro. Portanto, a referida oficina pedagógica, a partir de atividades práticas e dinâmicas, conseguiu proporcionar e produzir um conhecimento, em que a relação teoria e prática se processaram de forma interativa e participativa, além disso, instigou nos estudantes o apreço e valorização da História e de suas temáticas.

Experiência desconstrução de conceitos

Na Escola Estadual Dr. Carlos Albuquerque as primeiras oficinas, se deram envolvendo a temática povos originários, por ocasião do dia 19 de abril, em que são celebrados Os Povos Indígenas. Convém salientar que esta data comemorativa foi criada como “dia do índio” por decreto feito por Getúlio Vargas ainda no Estado Novo e apenas recentemente revisada, vindo a dar ênfase às diversas contribuições e imensa carga histórica trazidas e ainda presentes em nossa sociedade com os povos que habitavam a América, antes da chegada dos Portugueses. Foram desenvolvidas quatro oficinas diferentes, apresentando discussões relacionadas ao tema. Neste relato busca-se apresentar a oficina “Desconstruindo o dia do índio no 7º ano”. A oficina foi dividida em duas etapas. No primeiro momento, os estudantes foram organizados em outra configuração para aprendizagem, em círculo com todos sentados no chão da sala. Iniciou-se a atividade discutindo de forma didática a disputa de memória que envolve as nomenclaturas “índio” e “indígena”, a importância das diversas culturas indígenas e como elas estão presentes no nosso dia-a-dia. A prática da discussão foi acompanhada da utilização de slides ilustrativos. Em um segundo momento, foi utilizada a metodologia *storytellig* somada à pedagogia freiriana. A *Storytellig*, resumidamente é uma "contação de histórias", utilizou-se um conto indígena guarani denominado “O roubo do fogo”, incluso na obra Contos indígenas brasileiros escrito por Daniel Mundukuru. Somada à pedagogia freiriana, a atividade possuiu o objetivo de promover questionamentos e a quebra de estereótipos a respeito da cultura indígena. Em seguida, foi servido para os alunos chá de ervas com pipoca, com a intenção de explicar aos mesmos sobre o cultivo do milho pelos indígenas e o hábito de utilizar as ervas para tratamento de enfermidades. Na Segunda Etapa, cada aluno escolheu uma personalidade indígena (foram apresentadas as imagens das personalidades já impressa em preto e branco). Os estudantes foram então convidados a colorir as imagens e em seguida foi montado um grande painel na escola. Os estudantes da Educação Básica ficaram bastante empolgados com as discussões e com as atividades de arte e apresentaram em suas falas uma nova compreensão acerca do Dia dos Povos Indígenas.

À guisa de conclusão: A importância do Pibid na formação dos licenciandos

Como primeiras experiências é importante ressaltar a singularidade das estratégias de trabalho escolhidas pelos Pibidianos, com a orientação dos professores supervisores, assim, ficou nítido que ainda que iniciantes na Licenciatura, os Pibidianos percebem a necessidade de inovar na prática pedagógica, com o fito de atrair e manter a atenção dos estudantes da educação básica nos temas de estudo da História. Importa, também, salientar que houve um grande investimento de tempo e estudo em relação aos dois temas trabalhados nas escolas e essa capacidade de preparação resultou em uma maior agilidade e capacidade de evitar dispersões dos estudantes mesmo quando estavam em situações de maior liberdade de movimento dentro das escolas. Foi notório ainda o quanto as atividades com propostas pedagógicas inovadoras permitiram que os Pibidianos exercitassem a prática de manter turmas de Educação Básica em práticas mais dinâmicas, sem contudo haver perdas no quesito da disciplina, necessária para o processo de aprendizagem. Assim, mesmo sendo estes

Bolsistas de Iniciação Científica, neófitos em sala de aula, uma das conclusões à que chegaram repousa na permanente necessidade de gerar mudanças de experiências para alcançar resultados mais significativos de aprendizagem, notadamente com o público mais jovem.

Bibliografia:

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DOMINGOS, Angélica; FERNANDES, Maria Castilhos. **Políticas Indigenistas**: contribuições para afirmação e defesa dos direitos indígenas. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS/CEGOV, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 48. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020.

GRINBERG, Keila; GRINBERG, Lúcia; LAGÔA, Ana Maria Mascia. **Oficinas de História**: projeto curricular de Ciências Sociais e História. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2004.

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. **O guia completo do storytelling**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.